

>> Ponto a ponto JOSÉ DA ROCHA COSTA JÚNIOR

A dinâmica do acidente

» CAMILA DE MAGALHÃES

O condutor da lancha que afundou, o técnico em informática José da Rocha Costa Júnior, 33 anos, é praticante de wakeboard (uma espécie de esqui aquático) e conheceu o estudante de psicologia Matheus Tafuri, 22, em um dos encontros esportivos. Há dois anos, eles resolveram comprar em sociedade uma lancha de 18 pés, da marca Esquimar, e a chamaram de Front Rool. A embarcação fica guardada na casa de Matheus, na QL 15, conjunto 9, Lago Norte, onde foi realizado o churrasco na última sexta-feira e de onde o grupo de 11 pessoas partiu para o passeio aquático. Segundo o advogado de Júnior, Emerson Erico da Silva, seu cliente não conhecia parte do grupo que subiu

O churrasco e o passeio

"Tinha chegado do trabalho e fui de carro para a casa do Matheus. Chegamos umas 17h na casa dele para conversar. Aí resolvemos comprar uma carninha. O Marcos Paulo ligou para a namorada (Júlia) e ela trouxe as amigas. Da hora que eu cheguei até sair de barco fiquei na casa do Matheus. Mais tarde, por volta de 23h, meia-noite, resolvemos pas-

sear de lancha. "Eram amigos do Marcos Paulo (França Mercaldo, 20 anos) e do Matheus", garante.

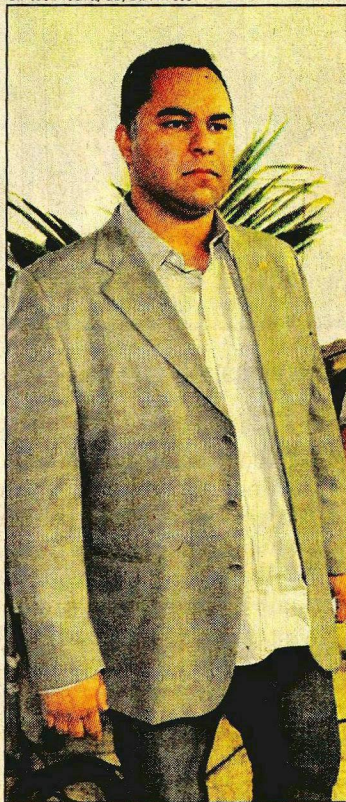
O advogado não crê que o fato de o número de passageiros, acima da capacidade, tenha provocado o acidente. A suspeita de Emerson é que tenha havido uma infiltração por conta de uma possível rachadura no casco da embarcação de que o condutor não tinha conhecimento, o que teria enchido de água o porão do barco. O advogado não descarta que a causa do acidente tenha sido adversa. "Pode ser um caso, que não dependeu do condutor. Nesse caso, ele certamente não será culpado." Além do advogado, o dono do barco, José da Rocha Costa Júnior conversou com o Correio. Veja como ele descreve o acidente na madrugada de sábado.

sear de lancha. Demos uma volta, passamos do lado do barco de festa que fez a filmagem, ficamos olhando o pessoal e voltamos. Estava todo mundo conversando, brincando, ouvindo música. Isso foi mais ou menos uma hora antes de o barco afundar."

Superlotação

"Como os lastros estavam vazios, colocamos mais gente.

Carlos Moura/CB/D.A Press



O barco é bem baixo. Ele fica bem lá embaixo, perto da água. Pela legislação, concordo que tinha gente a mais. Se passasse a fiscalização, iam me multar. É como se eu estivesse num carro com seis pessoas, também iriam me multar. Para mim, não é crime. Nunca iria imaginar que o excesso de pessoas pudesse ocasionar o acidente. Não sei se a causa foi essa."

Hora

"Por volta das 2h40, só escutei uma pessoa atrás dizendo que estava entrando água na lancha. Quando vi, acelerei mais um pouco para ver se a água parava de entrar. O povo deu passo para trás, veio uma onda e o barco começou a afundar. O barco foi puxado para o fundo. Nadei até a superfície e, como fui um dos últimos a sair, vi o pessoal nadando junto, peguei um banco e falei: 'vamos ficar todo mundo junto'. Ficou três meninas, elas queriam subir no banco, mas como não aguentava, soltei do banco e fui nadando. Pensei que ia morrer. A água estava muito fria. Fui nadando de costas, mirando nas estrelas até a margem, consegui chegar no Parque das Garças e fui até a casa do Matheus, que é do lado, e chamamos os bombeiros. A única coisa que passava na minha cabeça era a vontade de viver."

Motivo

"Acho que o motivo do naufrágio não foi a quantidade de pessoas. A bomba do porão pode ter parado de funcionar e, de uma hora para outra, afundou. Até agora, foi inexplicável. Aglomerou muita gente na parte de trás. É a única razão plausível, mas só quando resgatar o barco e fizer perícia é que dá para saber. O barco navegou o tempo todo sem nenhum problema,

se fosse pelo excesso de pessoas, com meia hora a lancha já tinha afundado."

Ajuda

"Na hora do resgate com os bombeiros, as outras quatro meninas choravam muito e falavam para eu não me preocupar, que eu não tinha culpa. Minha proposta era só achar mais gente. Não fugi hora nenhuma, ajudei em tudo, fiz o teste do bafômetro na maior espontaneidade (o teste deu negativo)."

Tristeza

"Estou muito abalado, chorei muito. Acho que foi uma tragédia, sinto muito pela família que perdeu duas filhas. Estou muito sentido. Poderia ter acontecido com a minha família."

Álcool

"Parei de beber umas 18h, 19h. Bebi duas latinhas de cerveja e passei a tomar energético. As meninas levaram um pouco de licor para a lancha e outros entraram com três latinhas de cerveja na mão, era o tinha sobrado do churrasco. Eu, o Hugo e o Marcelo (que também estavam no barco) tomamos energético."

Revisão

"A última revisão da lancha deve ter uns 45 dias. Não foi constatado nada quebrado."

Coletes

"Como era barco de wakeboard, sempre tem vários coletes, 10, 11, 12. No momento que saímos, não contei. Não sei a quantidade de coletes, não sabia nem a quantidade de gente. O Hugo colocou um colete uns 15 minutos antes do naufrágio, ele não sabe nadar. Você não vê ninguém passeando de lancha com colete, não é obrigatório."

Abastecimento e lastros

"O barco já estava abastecido. Não saí para abastecer. O barco possui dois lastros (tanques) de 200 litros. Quando encho, para fazer marola para a prática de wakeboard, a lancha suporta seis passageiros e um tripulante, com os lastros cheios. Já andei com a minha família com os lastros vazios. O lastro já fica vazio, não tem como tirar a lancha da água com lastros cheios, fica muito pesado. Antes de tirar da água, esvaziamos. Quando saímos para o passeio, o barco estava em terra."

www.correiobraziliense.com.br



Veja o vídeo com as imagens da lancha pouco antes do naufrágio no site do Correio